



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024



Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, e nos termos dos Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria, o Relatório de Atividades 2024 tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria para o ano de 2024. Para tal, o relatório tem em consideração os indicadores apresentados no plano de atividades, os desvios em relação aos referidos indicadores e a interpretação decorrente desses desvios.

O relatório de atividades foi desenhado tendo em consideração o possível alinhamento com o Plano Estratégico do Politécnico de Leiria 2030, e os compromissos institucionais assumidos.

A Direção, abril de 2025



Missão e Atribuições

A ESECS é uma unidade orgânica de ensino e investigação do Politécnico de Leiria, vocacionada para o ensino superior, para a produção e difusão de conhecimento, para a criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, para a investigação e o desenvolvimento nas áreas da educação e das ciências sociais, competindo-lhe¹:

- I. a realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei; na área de formação de docentes e em outras áreas de educação, formação e desenvolvimento, nomeadamente nos domínios da educação e ciências sociais;
- II. a criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- III. o desenvolvimento de investigação e produção de conhecimento científico e tecnológico, através de projetos próprios ou em colaboração com outras instituições;
- IV. a transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- V. a realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- VI. a prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- VII. a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- VIII. a contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua oficial portuguesa, os países europeus e a região administrativa especial de Macau, no âmbito das atividades da escola;
- IX. a produção e difusão do conhecimento da língua e da cultura.

Atividades Estratégicas

O Plano Estratégico 2030 do Politécnico de Leiria está organizado em 6 objetivos estratégicos:

- I. OE1 - Ser uma universidade politécnica do futuro
- II. OE2 - Promover a excelência no ensino
- III. OE3 - Criar investigação e inovação com impacto
- IV. OE4 - Valorizar as pessoas
- V. OE5 - Melhorar e transformar os espaços físicos e virtuais
- VI. OE6 - Gerar centralidade social, criativa e cultural

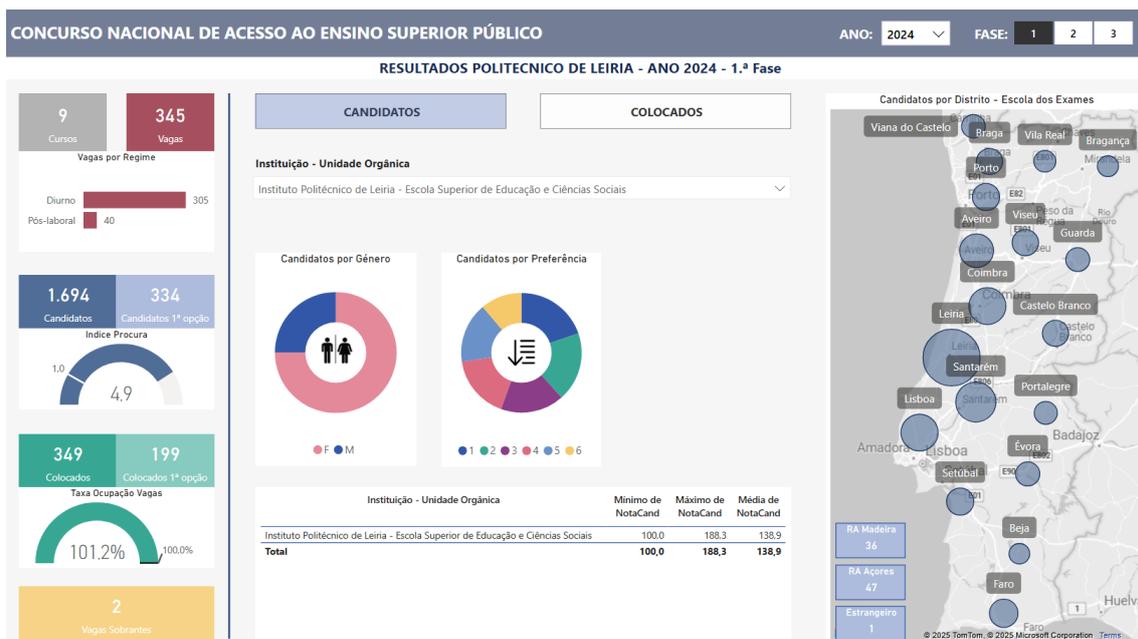
Como tal, o presente relatório de atividades foi desenhado tendo por base estes seis domínios de atuação, e tendo em linha de conta a contribuição da ESECS para que em 2030 estes objetivos sejam cumpridos.

¹ cf. Art. 3º dos Estatutos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria

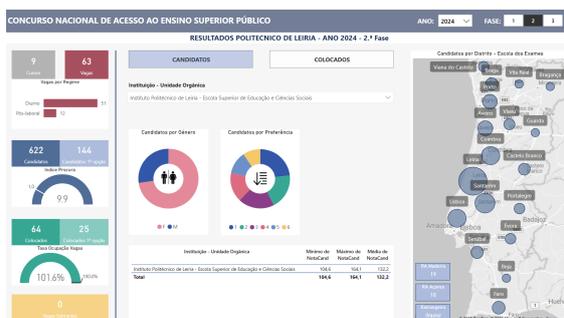
1. Estudantes

No Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) de 2024, a ESECS apresentou uma taxa de ocupação de 101,2% na 1ª fase. Das 345 vagas a concurso, apenas a licenciatura em Serviço Social (regime pós-laboral) ficou com duas vagas por preencher na 1ª fase, tendo as mesmas sido ocupadas na 2ª fase. Para a 2ª fase foram disponibilizadas 63 vagas, tendo apresentado uma taxa de ocupação de 101,6%. Para a 3ª fase foram a concurso 8 vagas, tendo as mesmas sido ocupadas.

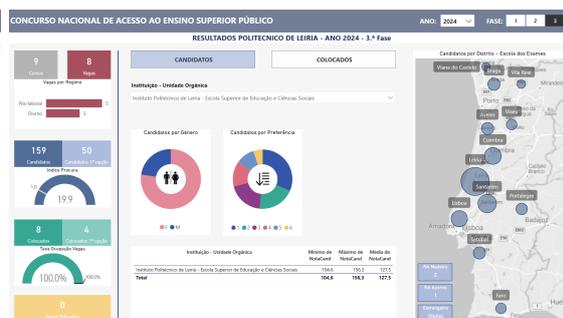
Resultados ESECS – 1.ª Fase



Resultados ESECS – 2.ª Fase



Resultados ESECS – 3.ª Fase



O KPI₁² definido para 2024 era “*tendo em consideração que para 24/25 será possível aumentar o número de vagas de alguns ciclos de estudo da ESECS, manter a taxa de ocupação no CNAES acima dos 95%*”. A passagem dos 100,6% para 101,2% indicam uma clara superação do objetivo definido.

Para além da preocupação com o preenchimento das vagas CNAES, é relevante tentar captar os melhores estudantes para a ESECS. Assim, foi definido como KPI₂ “*incrementar o índice de procura, conseguindo ter mais de cinco licenciaturas com valor igual ou superior a 5,0*”. O objetivo preconizado não só não foi atingido, como se diminui

² KPI – Key Performance Indicator



o número de licenciaturas que tinham apresentado um valor acima de 5,0. Ou seja, Educação Social, que tinha conseguido em 2023 apresentar um índice de procura de 6,3, volta a obter um índice abaixo de 5,0.

Índice de Procura na ESECS

Instituição - Unidade Orgânica	Vagas	Candidatos	Candidatos Colocados 1ª opção	Colocados 1ª opção	Colocados 1ª opção	Nota do últ. colocado (cont. geral)	Mínimo de NotaCand	Máximo de NotaCand	Vagas Sobrantes	Índice Procura	Taxa Ocupação Vagas
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	345	1.694	334	349	199	117,2	107,5	185,0	2	4,9	101,2%
Comunicação e Media	40	236	46	40	23	143,9	135,3	184,5	0	5,9	100,0%
Desporto e Bem-Estar	50	318	65	52	38	131,3	131,1	173,5	0	6,4	104,0%
Educação Básica	72	339	81	72	43	138,4	129,9	178,0	0	4,7	100,0%
Educação Social	41	185	33	41	25	128,2	107,5	150,0	0	4,5	100,0%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	39	220	40	39	22	135,6	126,9	161,3	0	5,6	100,0%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	20	49	8	21	7	119,4	119,4	146,7	0	2,5	105,0%
Serviço Social	39	233	39	40	20	132,7	128,3	172,3	0	6,0	102,6%
Serviço Social (regime pós-laboral)	20	54	3	18	3	117,2	117,2	133,9	2	2,7	90,0%
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	24	60	19	26	18	134,7	134,7	185,0	0	2,5	108,3%

Para 2024 foi ainda definido como KPI₃: “*incrementar o número de estudantes colocados como 1ª opção, alcançando mais de 5 licenciaturas com mais de 50% de estudantes nestas condições*”. Pelo exposto, é possível verificar que se atingiu a condição pretendida nas licenciaturas de CM, DBE, EB, ES, RHCO, SS, TIPC, superando largamente o objetivo definido.

Apesar da ligeira redução no número de licenciaturas com índice de procura superior a 5,0, os dados relativos ao KPI₃ revelam um resultado extremamente positivo: foram sete as licenciaturas que ultrapassaram a meta de terem mais de 50% dos estudantes colocados como 1.ª opção. Este desempenho demonstra não só a atratividade da oferta formativa da ESECS, como também a capacidade de captar candidatos verdadeiramente motivados, que escolheram a instituição como primeira escolha no seu percurso académico. Estes indicadores são um sinal claro da confiança crescente nos cursos da ESECS e reforçam a sua relevância no panorama do ensino superior.

A ESECS contava, no final de 2024, com 2953 estudantes inscritos. Este é o número que representava a totalidade de inscritos a frequentar cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP, 359), licenciaturas (1531), mestrados (595), pós-graduações (34), formação livre (301); cursos de curta duração (132) e pós-doutoramento (1).

O KPI₄ definido para 2024 era “*tendo em consideração a estabilização da oferta formativa da ESECS, pretende-se manter o número total de inscritos no intervalo compreendido entre os 2700 e os 2900*”. Em 2024 assistiu-se a um aumento de 9% do número total de inscritos. Este resultado traduz um compromisso firme com a qualidade do ensino, a proximidade aos estudantes e a capacidade de resposta a contextos adversos, reforçando a confiança na sustentabilidade da oferta formativa da ESECS.

No final de 2024, 443 estudantes de nacionalidade estrangeira estavam inscritos na ESECS (139 com propina internacional), sendo os países mais representativos o Brasil (101) China (88), e o Equador (81). Nessa data, a distribuição dos estudantes estrangeiros por ciclos de estudo era: 222 estudantes inscritos em licenciatura, 53 em



mestrado, 47 em CTeSP e 110 em formação livre, 9 em cursos de curta duração e 2 em pós-graduações.

O KPi₅ definido para 2024 era “apesar das novas medidas de matrícula do estudante internacional, pretende-se que o número total de inscritos com propina internacional continue acima dos 100 estudantes”. O valor obtido em 2024 foi de 139, demonstrando, mais uma vez, a atratividade que a ESECS representa para estes estudantes.

Em 2024, foram diplomados 736 estudantes, distribuídos por: 351 em licenciatura (média ponderada de 14,7 valores e 3,1 anos para conclusão); 128 em mestrado (média ponderada de 16,4 valores e 2,4 anos para conclusão); 177 em CTeSP (média ponderada de 14,7 valores e 2,1 anos para conclusão); e 42 em pós-graduações (média ponderada de 16,8 valores e 0,9 anos para conclusão). O total de 736 é obtido adicionando a estes números os 38 diplomados do curso intensivo em Língua e Cultura Portuguesas – para estudantes do Equador.

O KPi₆ estabelecido era “manter o número total de diplomados no intervalo entre os 650 e os 750, intervalo que compreende o número médio de estudantes inscritos nos últimos anos.”. Este resultado demonstra a estabilidade da ESECS na concretização dos percursos formativos, refletindo a eficácia dos seus processos de acompanhamento académico e o empenho de estudantes, docentes e serviços na promoção do sucesso escolar. Trata-se de um indicador sólido da maturidade institucional e da qualidade do ensino ministrado.

No ano letivo 2022/23, foram registados 135 abandonos em estudantes de licenciatura, 138 em mestrado e 62 em CTeSP, totalizando 335 abandonos. De reportar que 40 destes estudantes eram bolseiros.

O KPi₇ apontava para “tentar atingir a meta de ter menos de 100 abandonos no ano”. No entanto, os resultados obtidos representam um aumento de 36% em relação ao ano anterior. A problemática do abandono escolar continua a exigir atenção redobrada. Embora o esforço de sistematização dos dados e de análise quantitativa tenha permitido, em 2023, identificar padrões consistentes — nomeadamente a elevada incidência de abandono entre estudantes com menos de 30 ECTS realizados —, importa agora aprofundar o enfoque em estratégias mais próximas do estudante. A aposta em modelos preditivos que permitam detetar sinais precoces de intenção de abandono, baseados na análise multifatorial de variáveis académicas, comportamentais e socioeconómicas, deverá assumir um papel central. No entanto, qualquer solução tecnológica deve estar articulada com uma atuação humanizada, que promova a escuta ativa, a orientação personalizada e a resposta integrada às dificuldades dos estudantes. Só através desta conjugação será possível transformar o diagnóstico em ação eficaz e criar condições reais para a retenção, o sucesso e o bem-estar académico. Trata-se de uma prioridade institucional, que exigirá envolvimento coordenado de coordenações de curso, serviços de apoio ao estudante e estruturas transversais como o Observatório para o Sucesso Académico.



A rede Alumni, criada com o propósito de reforçar os laços entre o IPLeiria e os seus antigos estudantes, registava 1293 membros no final de 2023. Embora, à data da elaboração deste relatório, ainda não estejam disponíveis os dados atualizados de 2024, impossibilitando a confirmação do cumprimento do KPI₈ — “promover uma maior disseminação das vantagens da rede, tentando atingir os 1500 registos até ao final de 2024” — reconhece-se o esforço contínuo em valorizar o percurso dos diplomados, incentivando a sua ligação à Escola através de iniciativas de partilha, testemunhos, networking e participação ativa na vida institucional. A consolidação desta rede é essencial para a construção de uma comunidade académica alargada, promotora de identidade, pertença e impacto social.

Reflexão acerca das ações desenvolvidas para cumprimento dos KPI apresentados:

Em 2024, reforçou-se a aposta em iniciativas colaborativas de âmbito europeu e internacional, como forma de garantir uma oferta educativa atualizada, estimulante e ajustada às necessidades dos estudantes e às dinâmicas do mercado de trabalho. A participação ativa na RUN-EU 2.0 proporcionou novas oportunidades de mobilidade, intercâmbio de boas práticas pedagógicas e desenvolvimento de programas conjuntos. A consolidação desta rede, agora numa nova fase, tem vindo a afirmar-se como um pilar estratégico para a internacionalização da ESECS e para a co-criação de percursos formativos inovadores e transversais.

A aprovação e início de implementação dos projetos ELEVATE-WISE e EU-SIDE, no âmbito de consórcios europeus, permitiram aprofundar a ligação entre inovação pedagógica, responsabilidade social, experiências integradas STEAM e práticas de cidadania ativa. Estes projetos trouxeram uma dinâmica acrescida à cooperação internacional, promovendo não apenas a produção de conhecimento com impacto, mas também a capacitação de estudantes e docentes para desafios complexos e intersetoriais.

Foi igualmente significativo, em 2024, o avanço na regulamentação interna das microcredenciais, criando finalmente as bases normativas e operacionais para responder à crescente procura de percursos formativos curtos, flexíveis e orientados para competências específicas. Este novo enquadramento permitirá, a partir de 2025, uma diversificação da oferta formativa da ESECS, alicerçada nos princípios da aprendizagem ao longo da vida e na personalização das trajetórias formativas.

A nível da promoção e divulgação institucional, manteve-se a aposta numa comunicação digital eficaz e segmentada. A realização do Dia Aberto 2024 revelou-se novamente uma ação estruturante para o reforço da atratividade da ESECS junto de potenciais estudantes. A presença regular e articulada nas redes sociais — incluindo a produção de vídeos, testemunhos e transmissões em direto — permitiu não apenas ampliar o alcance da nossa comunicação, como também envolver diferentes públicos-alvo na vida da Escola.



No que respeita às parcerias internacionais, além do fortalecimento da colaboração com instituições como a RUN-EU e o Instituto Gestar, foram desenvolvidas novas ligações com entidades da China e de Macau, promovendo o intercâmbio académico e científico em áreas estratégicas. Estes vínculos contribuem para a projeção global da ESECS e para o enriquecimento da experiência dos seus estudantes, particularmente os internacionais.

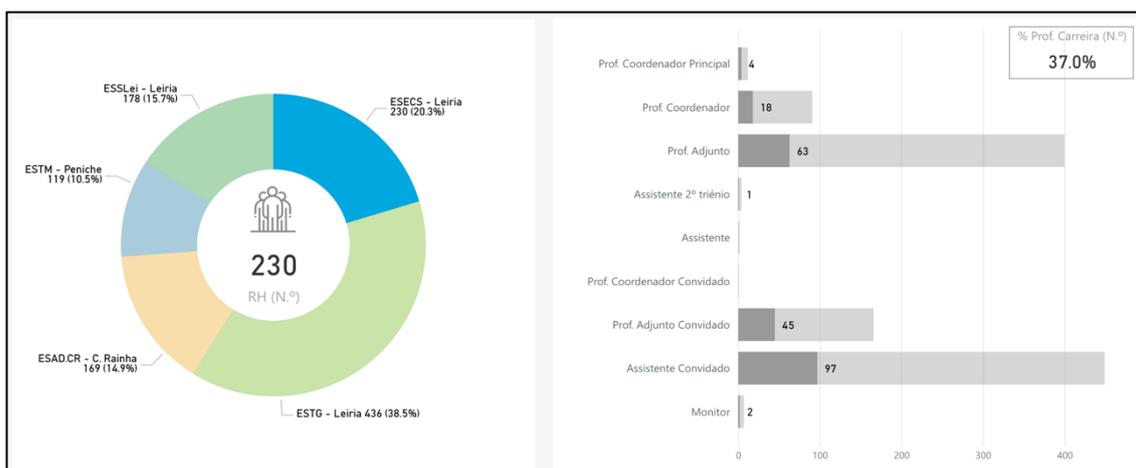
Por fim, no âmbito do apoio aos estudantes e da redução do abandono escolar, reforçaram-se as articulações com o Observatório para o Sucesso Académico (OPSA2.0), com destaque para a análise de dados preditivos e a implementação de mecanismos de monitorização do risco de abandono. Simultaneamente, dinamizaram-se atividades com a rede alumni, incentivando a partilha de experiências e a criação de pontes entre os atuais e antigos estudantes.

Estas ações articuladas reforçam a identidade da ESECS como uma instituição comprometida com a qualidade, a inovação e a centralidade dos estudantes, assegurando a sua preparação para os desafios atuais e futuros da sociedade.

2. Recursos Humanos

2.1. Docentes

No final de 2024, a ESECS contava com 230 docentes (107 com grau de Doutor), representando 157,8 ETIs distribuídos por categorias conforme apresentado na figura abaixo. Os professores de carreira representavam 37,0% do corpo docente total da ESECS, representando 54,5% em termos de ETIs.



Apesar do crescimento ligeiro no número total de docentes (de 222 para 230) e de docentes com grau de Doutor (de 101 para 107), os dados de 2024 revelam um recuo na proporção de professores de carreira, que passou de 37,8% para 37,0% do corpo docente total, e de 55,0% para 54,5% em termos de ETIs. Este decréscimo, ainda que subtil, evidencia a necessidade de reforçar a estabilidade e a progressão das carreiras docentes, em linha com as exigências da acreditação e com a sustentabilidade científica e pedagógica da instituição. A valorização dos professores de carreira deve continuar a ser uma prioridade estratégica, garantindo uma resposta qualificada, consistente e alinhada com os objetivos de médio e longo prazo da ESECS.

O KPI₉ previa “reduzir o período dos procedimentos concursais, comparativamente ao que tem vindo a ser prática nos últimos anos”. No entanto, não foi possível realizar uma monitorização sistemática dos prazos efetivos, o que inviabiliza a avaliação objetiva do cumprimento deste indicador. Esta limitação sublinha a importância de desenvolver mecanismos internos de rastreio e análise temporal dos concursos, que permitam não só aferir a sua evolução, mas também identificar pontos críticos e oportunidades de melhoria na celeridade dos processos.

Apesar da limitação referida quanto à monitorização sistemática dos prazos, em 2024 manteve-se o esforço no acompanhamento próximo e contínuo dos concursos documentais em curso, com o objetivo de agilizar procedimentos e reduzir os tempos médios de tramitação. Contudo, tal celeridade nem sempre foi possível, devido a constrangimentos estruturais e operacionais, como a sobrecarga de funções do Gabinete de Apoio Jurídico e a necessidade de alteração de elementos dos júris, associada à mudança na Presidência do Politécnico de Leiria. Estas situações evidenciam a importância de reforçar os recursos técnicos e administrativos associados



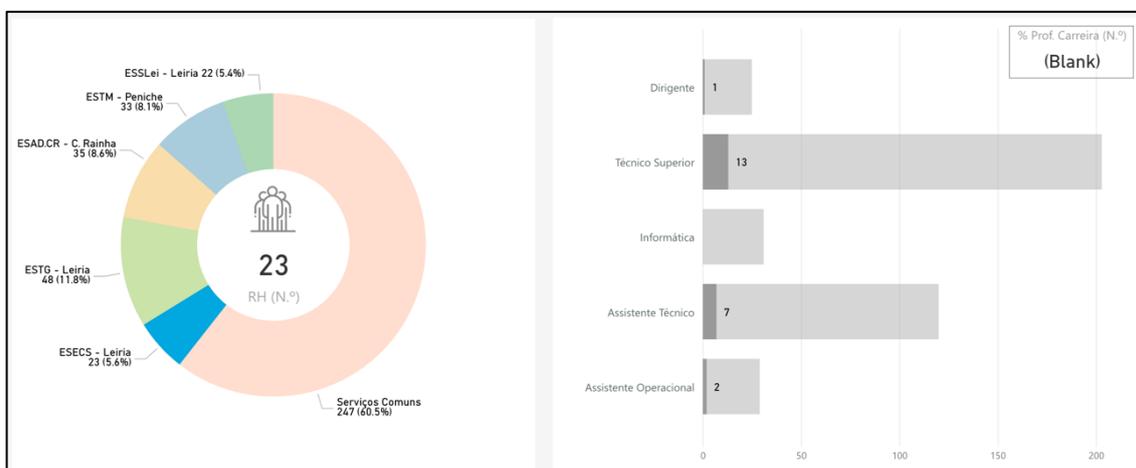
à gestão de concursos e de criar mecanismos que minimizem os impactos de variáveis externas no cumprimento dos objetivos definidos.

O KPI₁₀ previa “Reduzir a percentagem de professores convidados”. No entanto, esse desígnio não se concretizou em 2024, tendo-se mesmo ligeiramente agravado a proporção de docentes convidados face ao total. Esta realidade reforça a urgência de consolidar o corpo docente de carreira, garantindo maior estabilidade, continuidade pedagógica e alinhamento com os critérios de qualidade exigidos pelos processos de acreditação. A progressiva substituição de vínculos precários por carreiras estruturadas deve continuar a ser uma prioridade no planeamento estratégico de recursos humanos da ESECS. Acresce que, esta limitação resulta do ligeiro aumento do número de estudantes inscritos no presente ano letivo e das ofertas formativas em funcionamento pela primeira vez (RHCO PL 2.º ano, por exemplo), que levaram a uma necessidade de recrutamento de um maior número de docentes convidados para dar resposta à DSD envolvida.

2.2. Colaboradores técnicos e administrativos

A 31 de dezembro de 2024, os serviços próprios da ESECS contavam com apenas 23 trabalhadores não docentes em regime de tempo integral, uma redução face aos 25 registados no final de 2023. Esta diminuição agrava uma realidade já anteriormente sinalizada como insuficiente para dar resposta às exigências operacionais da Escola.

Num contexto de crescente complexidade administrativa, de alargamento da atividade internacional, de diversificação da oferta formativa e de pressão sobre os serviços de apoio, a manutenção de uma estrutura técnica fragilizada compromete a eficácia e a qualidade da resposta institucional. É imperativo reavaliar a dotação de recursos humanos não docentes, reforçando as equipas com perfis adequados e garantindo condições de estabilidade e desenvolvimento profissional, sob pena de se comprometerem os objetivos estratégicos da ESECS e a sustentabilidade do seu funcionamento diário.





O KPI₁₁, após especificar 7 propostas de promoção da vida profissional, familiar e pessoal dos colaboradores pretendia “fazer chegar estas propostas à Sra. Pró-Presidente responsável por estes assuntos”. Propostas essas que visavam questões como a flexibilidade de horários, programas de apoio à família, programas de desenvolvimento profissional flexíveis, comunicação aberta e transparência, mentoria e coaching, avaliação regular e feedback, adaptando estas propostas às necessidades específicas ESECS, garantindo a sua eficácia e boa receção pelos colaboradores.

Algumas destas medidas já começaram a ser implementadas ou testadas a nível institucional, o que representa um sinal positivo de abertura à mudança. No entanto, é essencial manter uma postura proativa junto da Presidência, reforçando a importância de adaptar estas práticas às especificidades da ESECS e garantindo que a sua aplicação se traduza num impacto efetivo no bem-estar e na motivação dos colaboradores.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPI apresentados:

I. Otimização das plataformas existentes

Realizaram-se reuniões regulares com a Presidência do Politécnico de Leiria, nas quais foi reiterada a necessidade urgente de otimização das plataformas digitais em uso. Foram destacados diversos constrangimentos operacionais e demonstradas as vantagens concretas que a modernização tecnológica traria para a gestão da informação e a produtividade interna. Embora ainda não tenham sido observadas mudanças estruturais, a pressão institucional mantém-se ativa.

II. Estruturação do Gabinete de apoio ao planeamento estratégico

Apesar de ainda não se ter concretizado a formalização do gabinete, foram realizados avanços significativos ao nível do diagnóstico das necessidades. A ESECS desenvolveu propostas estruturadas, tendo iniciado contactos formais com os serviços centrais para viabilizar a criação de uma estrutura com responsabilidades claras de articulação entre as áreas administrativa, académica e tecnológica.

III. Momentos de convívio e confraternização

Foram organizadas várias iniciativas ao longo do ano — como almoços informais, celebrações festivas e momentos de receção a novos elementos —, com o objetivo de promover o bem-estar organizacional, reforçar os laços entre equipas e fomentar um ambiente de trabalho mais colaborativo e positivo.

IV. Apoio financeiro à formação

Foi dada continuidade ao apoio à formação dos colaboradores, nomeadamente através da disponibilização de verbas para ações externas de formação contínua e cursos pós-graduados. Apesar de não existir ainda um programa formalizado, o apoio foi prestado caso a caso, com critérios transparentes e sensíveis às necessidades dos serviços e dos colaboradores.



V. Sessões de esclarecimento sobre mobilidade de colaboradores

Foram promovidas sessões de esclarecimento e sensibilização, em particular no âmbito dos programas Erasmus+ e RUN-EU, com o objetivo de incentivar a mobilidade técnica e administrativa. Estas sessões permitiram aumentar a adesão e esclarecer dúvidas sobre os mecanismos de financiamento, elegibilidade e benefícios profissionais.

VI. Reestruturação dos serviços administrativos

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2023, manteve-se o modelo experimental de reorganização funcional dos serviços administrativos. Foi promovida uma avaliação interna sobre os fluxos de trabalho e as redundâncias existentes, tendo sido identificadas áreas críticas para futura otimização. O reforço dos recursos humanos continua a ser uma necessidade estrutural.

VII. Desenvolvimento profissional do corpo docente

Incentivou-se a frequência de ações de formação avançada por parte dos docentes, com particular incidência em áreas pedagógicas, metodológicas e científicas. Vários docentes participaram em pós-graduações, seminários e programas internacionais, nomeadamente no âmbito da RUN-EU, evidenciando uma valorização crescente da formação contínua.

VIII. Melhoria das condições de integração/progressão de docentes na carreira

Foram realizadas reuniões com a Presidência e com os coordenadores de departamento com o objetivo de mapear as necessidades de recrutamento e de progressão. Ainda que persistam desafios, nomeadamente nos tempos de resposta dos concursos, reforçou-se a importância da planificação atempada dos mapas de pessoal e da abertura de concursos estratégicos para reduzir a dependência de docentes convidados.



3. Oferta Formativa

No final de 2024, a ESECS contava com 9 licenciaturas e 17 mestrados acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Em linha com os objetivos definidos no plano de atividades, destaca-se a acreditação do mestrado em Ciências do Envelhecimento, resultado de um esforço consistente da ESECS na diversificação e atualização da sua oferta formativa, com foco em áreas emergentes e de crescente relevância social. Esta nova formação vem reforçar a capacidade da Escola em responder aos desafios do envelhecimento da população, consolidando o seu papel como centro de excelência em ensino e investigação. Contudo, não foi ainda possível avançar com uma proposta de mestrado especificamente dirigida aos licenciados em Relações Humanas e Comunicação Organizacional (RHCO), o que continua a representar uma lacuna importante no alinhamento entre os perfis de saída da licenciatura e a oferta de 2.º ciclo. Esta situação sublinha a necessidade de manter a análise contínua da coerência vertical da formação oferecida, garantindo percursos formativos consistentes, atrativos e adequados aos públicos que procuram a ESECS.

O KPi₁₂ pretendia *“conseguir, de forma estruturada e articulada entre a direção, os coordenadores de curso, professores e serviços técnicos, dar resposta cabal aos processos de acreditação dos ciclos de estudo em funcionamento, mantendo a sua acreditação e melhorando (caso seja possível) os períodos de acreditação”*. Vários processos de acreditação foram submetidos com sucesso, tendo sido obtidos pareceres positivos, em alguns casos com melhoria nos períodos de acreditação atribuídos. Este resultado reflete o esforço articulado e o compromisso institucional com a qualidade da



oferta formativa e com o rigor dos processos académicos, evidenciando a maturidade da ESECS na gestão e acompanhamento das suas formações.

O KPI₁₃ visava *“criar condições para que haja a oportunidade de refletir/estudar a criação/reestruturação de cursos de mestrado que melhor deem resposta, tanto às necessidades atuais da sociedade e do mercado de trabalho, como aos recém-diplomados da ESECS”*. Em 2024, foram dados passos importantes nesse sentido, com momentos de análise e discussão estratégica promovidos entre direção, coordenadores de curso e departamentos. A reflexão sobre a coerência entre as formações de 1.º e 2.º ciclo foi aprofundada, e identificaram-se áreas com potencial de desenvolvimento, como no caso dos diplomados em RHCO. Embora ainda não tenham sido formalizadas novas propostas, o trabalho de base está lançado, criando condições para que futuras iniciativas de criação ou reestruturação de mestrados sejam mais alinhadas com os perfis de entrada e com as exigências do mercado.

O KPI₁₄ estabelecia como objetivo *“iniciar a preparação de, pelo menos, uma proposta de um novo ciclo de estudos de 3.º ciclo (primeiro da ESECS) para submissão à próxima fase de acreditação da A3ES”*. Este objetivo foi claramente cumprido em 2024, com trabalho consistente e articulado ao longo do ano que culminou no desenvolvimento de duas propostas de programas de doutoramento (submetidos em março de 2025 à acreditação pela A3ES). Este avanço representa um marco histórico para a ESECS, num momento em que a alteração legislativa permite aos Institutos Politécnicos conferir o grau de Doutor. O trabalho realizado reflete não só o compromisso institucional com a qualificação avançada, mas também a ambição de afirmar a ESECS como um polo de produção de conhecimento e de formação de excelência em áreas estratégicas para o seu perfil científico e pedagógico.

O KPI₁₅ previa *“procurar ter oferta diferenciada por polo e toda ela alinhada com a RIS3, de modo a não colocar em causa o seu financiamento”*. Embora a concretização plena deste objetivo ainda não tenha sido alcançada, 2024 foi um ano marcado por reflexão aprofundada e mobilização interna em torno da necessidade de ajustar a oferta educativa da ESECS aos territórios onde está presente — Leiria, Pombal e Torres Vedras —, evitando sobreposição de cursos e promovendo maior especialização local. Foram iniciadas análises exploratórias sobre as especificidades socioeconómicas e laborais de cada região, assim como contactos preliminares com stakeholders locais, com vista à construção de uma estratégia territorializada e coerente. A adequação à Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) continua a ser um critério orientador fundamental, não apenas por razões de financiamento, mas pela relevância estratégica de articular a missão da ESECS com os desafios e oportunidades do desenvolvimento regional. O trabalho realizado representa um passo importante no alinhamento institucional com uma visão de ensino superior mais diferenciado, contextualizado e sustentável.



Neste seguimento, os próximos passos passam por concluir o diagnóstico territorial dos três polos da ESECS — Leiria, Pombal e Torres Vedras — com base em dados socioeconómicos e de empregabilidade local, promovendo paralelamente reuniões estratégicas com stakeholders relevantes, como autarquias, empresas e entidades regionais, com o objetivo de identificar necessidades formativas e áreas prioritárias de especialização. A partir dessa base, será possível definir uma matriz de diferenciação da oferta formativa por polo, alinhada com a RIS3 e com o perfil estratégico da ESECS. Importa ainda avaliar a viabilidade de criação de novos CTeSP ou a reestruturação dos existentes, garantindo coerência e evitando duplicações entre locais. Finalmente, será implementado um sistema de monitorização contínua que permita acompanhar o impacto das decisões tomadas e ajustar a oferta educativa de forma dinâmica e sustentada.

Relativamente às pós-graduações, estas assumem um papel cada vez mais estratégico na missão da ESECS, ao proporcionarem percursos formativos flexíveis, especializados e ajustados às exigências do mercado de trabalho e da sociedade atual. As pós-graduações permitem aprofundar conhecimentos em domínios específicos, complementando as formações de 1.º e 2.º ciclo e capacitando os participantes como profissionais altamente qualificados. Adicionalmente, constituem uma via privilegiada para promover a inovação, a ligação com o tecido empresarial e a transferência de conhecimento, sendo muitas vezes um ponto de encontro entre saber académico e prática profissional. A aposta nestes programas representa também uma oportunidade para reforçar a atratividade da instituição junto de públicos não tradicionais, como profissionais em requalificação ou atualização, e para garantir a continuidade da aprendizagem ao longo da vida. Assim, a diversificação da oferta de pós-graduações, em formatos adaptados e áreas emergentes, deve manter-se como uma prioridade institucional, ancorada na capacidade interna da ESECS e nas dinâmicas dos territórios e setores com os quais colabora.

O KPi₁₆ estabelecia como objetivo “aumentar em dois o número de pós-graduações, diversificando a sua duração e as áreas de atuação”. Embora não tenha sido possível atingir plenamente a meta definida, tendo sido criada apenas uma nova pós-graduação durante o ano de 2024 (PG em Educação STEM), o trabalho desenvolvido permitiu identificar áreas de interesse e alinhar estratégias para a diversificação futura da oferta. A fraca adesão por parte dos docentes à proposta de novas formações e à reestruturação das existentes revelou-se um obstáculo significativo, sendo essencial reforçar os mecanismos de sensibilização, apoio técnico e incentivo à dinamização destas iniciativas. A pós-graduação criada reflete, no entanto, a capacidade da ESECS de responder a desafios emergentes e deverá servir de modelo para a concretização das estratégias enunciadas, que permanecem válidas e estruturantes para o crescimento sustentado da oferta de 2.º ciclo não conferente de grau.

O KPi₁₇ visava inverter a tendência decrescente do número de inscritos no Curso Preparatório para as Provas M23, que nos três anos anteriores havia registado uma quebra contínua (81 > 73 > 67). Em 2024, esse objetivo foi alcançado, com um aumento



para 77 do número de inscrições, refletindo um esforço bem-sucedido na divulgação e valorização desta via de acesso ao ensino superior. O Curso Preparatório M23 continua a ser uma ferramenta importante para alargar o acesso à educação superior, em particular junto de públicos adultos, promovendo a inclusão e o regresso à formação ao longo da vida. A recuperação da procura registada este ano reforça a importância de manter estratégias específicas de promoção, orientação e apoio aos candidatos nesta tipologia de ingresso.

A recolha sistemática de feedback por parte dos estudantes é um instrumento essencial para a melhoria contínua da qualidade pedagógica, da gestão institucional e da experiência académica na ESECS. Como tal, o KPi₁₈ propunha aumentar a taxa de participação nos inquéritos de avaliação pedagógica entre 2,5% e 7,5%, face aos dados de 2023. No entanto, em 2024 registou-se uma diminuição da taxa de resposta, que passou de 52% para 46%, o que representa um desafio a considerar com seriedade. Este decréscimo, embora possa ser influenciado por fatores externos e contextuais, evidencia a necessidade de reforçar estratégias de mobilização, sensibilização e comunicação junto dos estudantes, valorizando a importância da sua voz na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. É fundamental promover uma cultura institucional de participação ativa, garantir que os estudantes reconhecem o impacto do seu contributo e assegurar mecanismos de retorno sobre as ações implementadas com base nos dados recolhidos.

Em 2024 a taxa de participação nos inquéritos de Avaliação Pedagógica UC foi de 46% (5777 de 12546 inquéritos), contando com a participação de 2257 estudantes e 225 docentes. A apreciação global de 5 em 5 para 29 dos 41 cursos, 4,8 para 3 cursos, 4,5 para 6 cursos e 3 não obtiveram preenchimentos suficientes para apreciação global. Em termos de apreciação global, 29 dos 41 cursos avaliados obtiveram nota máxima (5 em 5), 3 cursos obtiveram 4,8, 6 cursos 4,5, e apenas 3 não reuniram respostas suficientes para cálculo da média. Estes dados mantêm a tendência positiva quanto à qualidade percebida da experiência pedagógica, mas reforçam a urgência de implementar ações concretas de sensibilização e valorização do papel dos inquéritos, garantindo que os estudantes compreendem o impacto real do seu contributo na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. O desafio para os próximos ciclos será reverter esta tendência de participação decrescente, promovendo uma cultura de escuta ativa, transparência e corresponsabilização institucional

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPi apresentados:

Em 2024, foram desenvolvidas diversas ações no sentido de cumprir os objetivos definidos no plano de atividades.

No âmbito das formações breves para competências do futuro, iniciaram-se experiências piloto com cursos modulares de curta duração, alinhados com competências transversais e com conteúdos já presentes nas unidades curriculares,



reforçando a ligação entre formação inicial e contínua. A articulação com a Unidade de Ensino a Distância (UED) permitiu identificar áreas estratégicas com potencial para desenvolvimento de novos cursos de mestrado em formato EaD, e foram também discutidas formas de otimizar recursos e infraestrutura digital para apoiar as diferentes ofertas formativas da ESECS.

No domínio da inovação pedagógica, realizaram-se formações internas dirigidas a docentes, com enfoque em metodologias ativas, ensino híbrido e estratégias de envolvimento dos estudantes. Em termos de internacionalização, várias unidades curriculares passaram a integrar projetos de colaboração e desafios transnacionais no âmbito da RUN-EU, promovendo a interação com instituições estrangeiras e o contacto com outras culturas.

Foi também incentivada a criação de novos ciclos de estudo, com destaque para a submissão de uma nova pós-graduação e o início da preparação de dois doutoramentos, em articulação entre departamentos. A promoção do Curso Preparatório M23 foi reforçada através de publicações nas redes sociais, campanhas digitais e partilhas informativas durante os períodos de candidatura, o que contribuiu para inverter a tendência de quebra nas inscrições. Simultaneamente, foram reforçados os mecanismos de divulgação da oferta formativa, com recurso a diferentes plataformas digitais e campanhas específicas.

Por fim, procedeu-se ao desdobramento de turmas em unidades curriculares práticas com número elevado de estudantes, garantindo condições pedagógicas mais adequadas, com base numa análise sistemática de dados de frequência.

Estas ações, embora ainda em consolidação, representam avanços importantes rumo a uma oferta mais diversificada, atrativa e adaptada aos desafios contemporâneos da educação superior.





4. Investigação, desenvolvimento e inovação com impacto

A investigação, o desenvolvimento e a inovação (IDI) assumem um papel cada vez mais central na missão da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), contribuindo de forma decisiva para a afirmação institucional enquanto espaço de produção de conhecimento, de experimentação crítica e de intervenção socialmente relevante. Enquanto unidade orgânica que integra áreas como a educação, as ciências sociais, a comunicação, a cultura, a inclusão e o desporto, a ESECS reconhece que o valor do ensino superior reside não apenas na transmissão de saberes, mas também na capacidade de gerar soluções criativas e baseadas em evidência para os desafios complexos do mundo contemporâneo.

A IDI na ESECS desenvolve-se com forte ancoragem territorial, mas também com uma crescente dimensão internacional, nomeadamente através da participação em projetos europeus e redes de investigação colaborativa. Esta dupla vocação — local e global — permite que a Escola responda de forma contextualizada às necessidades da comunidade e, ao mesmo tempo, se posicione como um parceiro credível em programas e iniciativas de largo alcance. A aposta em projetos com impacto social, como os que têm sido desenvolvidos nas áreas da inclusão, da cidadania, da saúde ou da educação para a sustentabilidade, traduz uma visão de investigação aplicada, orientada para a transformação e para o bem comum.

Paralelamente, a ESECS tem procurado integrar a investigação de forma cada vez mais orgânica nos seus ciclos de estudo, reforçando a articulação entre docência e prática investigativa, envolvendo os estudantes em projetos reais, estimulando a curiosidade científica e promovendo o pensamento crítico. A preparação dos primeiros programas de doutoramento marca um momento de viragem, representando o reconhecimento institucional da maturidade científica da Escola e da sua ambição de formar investigadores altamente qualificados.

Neste sentido, a investigação e a inovação não são apenas eixos complementares à atividade letiva, mas pilares estruturantes da identidade e da evolução estratégica da ESECS, fundamentais para responder às exigências de um ensino superior mais dinâmico, inclusivo e orientado para o futuro.

O KPI₁₉ estabelecia como meta aumentar em pelo menos 50% o número de candidaturas a projetos financiados, face às cinco submetidas em 2023. No entanto, este objetivo não foi atingido em 2024, mantendo-se o número de candidaturas submetidas abaixo do esperado. Apesar disso, reforçou-se a consciencialização institucional sobre a importância estratégica da participação em programas de financiamento nacionais e internacionais, e foram desenvolvidos esforços pontuais de capacitação, apoio técnico e incentivo à submissão de propostas. A experiência recente demonstra que o sucesso na obtenção de financiamento depende de múltiplos fatores — desde a robustez metodológica até à adequação temática —, mas também da existência de estruturas de suporte efetivas e de cultura institucional de investigação colaborativa. Assim, manter o investimento na dinamização de equipas, na formação de redes de parceria e na qualificação da escrita de propostas continuará a ser essencial para reforçar a posição da ESECS no ecossistema da investigação financiada.



Embora não tenha sido possível aumentar o número total de candidaturas submetidas, como estabelecido no KPI₁₉, o ano de 2024 trouxe sinais muito positivos do reconhecimento externo da ESECS enquanto parceira estratégica em projetos de investigação. A aprovação de duas candidaturas europeias representa não apenas um sucesso concreto, mas também a consolidação da Escola em redes internacionais de excelência. Paralelamente, a ESECS foi ativamente convidada a integrar vários projetos, tanto nacionais como internacionais, o que evidencia a confiança depositada por outras instituições na sua competência científica, capacidade de mobilização e compromisso com a inovação. Estes convites reforçam o posicionamento da ESECS como entidade relevante no ecossistema de investigação aplicada e criam bases sólidas para o alargamento futuro da participação institucional em programas de financiamento competitivo. Trata-se de um sinal claro da crescente reputação científica da ESECS, que deve agora ser capitalizado com estruturas de apoio mais robustas e uma cultura investigativa cada vez mais colaborativa.

Relativamente ao KPI₂₀, que previa incrementar o número de ações e apoios destinados a reforçar a atividade científica de docentes e estudantes, reconhece-se que os resultados ficaram aquém do desejado. Apesar de algumas iniciativas pontuais de incentivo à publicação e de apoio informal por parte das coordenações e das unidades de investigação, não foi possível estruturar um plano de apoio mais sistemático à produção científica, nomeadamente no que diz respeito à submissão de artigos a revistas indexadas ou outras publicações de impacto. A limitação de recursos, o sobrecarregamento de funções e a ausência de mecanismos formais de estímulo continuam a ser obstáculos significativos, sublinhando a necessidade de rever e reforçar a estratégia de valorização da produção científica, nomeadamente através de incentivos concretos, apoio técnico e reconhecimento institucional.

Já no que se refere ao KPI₂₁, que estipulava a publicação da 1.^a edição da Revista de Investigação em Educação e Ciências Sociais (RIECS), os avanços foram claros e estruturados ao longo de 2024. A equipa editorial foi definida, o regulamento editorial aprovado, a plataforma digital preparada e as normas de submissão estabelecidas. Embora a publicação da primeira edição não tenha ocorrido ainda em 2024, todas as condições estão reunidas para que se concretize no início de 2025, afirmando a RIECS como um espaço de valorização da investigação desenvolvida na ESECS e de abertura a contributos nacionais e internacionais. A criação desta revista representa um passo importante no fortalecimento da identidade científica da Escola e no estímulo à publicação por parte do seu corpo docente e discente.

No que respeita ao KPI₂₂, que previa o reforço das relações com entidades locais e o aumento do número de projetos e prestações de serviço nacionais e internacionais, 2024 confirmou a continuidade e consolidação do papel da ESECS como agente ativo no desenvolvimento regional. Mantiveram-se parcerias com diversos municípios da região na conceção e acompanhamento de cartas educativas, planos desportivos municipais e planos locais de leitura, bem como na realização de estudos de avaliação



de impacto, prestação de serviços especializados e ações formativas. O corpo docente da ESECS, pela sua qualificação e envolvimento, continuou a ser convidado a colaborar em múltiplas iniciativas promovidas por entidades públicas e privadas, reforçando a visibilidade e a relevância social da instituição. Este trabalho próximo com os territórios evidencia o compromisso da ESECS com a cocriação de conhecimento e com a aplicação prática da investigação, contribuindo para soluções contextualizadas e sustentáveis em áreas-chave da educação, cultura, inclusão e desenvolvimento social.

Quanto ao KPi₂₃, que estabelecia como objetivo manter o número de candidaturas a projetos de desenvolvimento e cooperação com a comunidade acima de cinco, a meta foi atingida, com a submissão de diversas propostas em articulação com parceiros locais, nacionais e internacionais. Merece destaque a continuidade das parcerias estratégicas com Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, particularmente com Cabo Verde, onde prosseguiram os trabalhos no âmbito do Projeto Capital Humano para a reforma do Ensino Secundário, e no Projeto Teu Futuro. A presença da ESECS nestas dinâmicas reforça o seu posicionamento internacional e o seu contributo para o desenvolvimento sustentável em contextos diversos. Para os próximos anos, será essencial continuar a apostar na diversificação das áreas de atuação, na formalização de redes de cooperação e na valorização institucional do envolvimento docente em projetos com impacto comunitário.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPi apresentados:

Em 2024, a ESECS desenvolveu diversas iniciativas alinhadas com os objetivos definidos para o reforço da investigação, do desenvolvimento e da inovação. No domínio da atração e retenção de investigadores, foram realizados esforços no apoio às Unidades de Investigação (UI) associadas, especialmente no âmbito dos processos de avaliação da FCT, com destaque para o acompanhamento próximo da preparação documental e da organização interna das equipas de investigação. Esta atuação visou garantir condições mais favoráveis à consolidação das UI e ao envolvimento contínuo de investigadores doutorados.

No que respeita às ações de sensibilização para a mobilização em candidaturas, foram dinamizadas sessões internas com o corpo docente, nomeadamente no âmbito das calls FCT e programas europeus, com o objetivo de desmistificar os processos de submissão, partilhar boas práticas e promover uma cultura de investigação mais ativa e participativa. A estas sessões seguiu-se a implementação de mecanismos informais de apoio técnico à submissão, disponibilizando orientação e acompanhamento individualizado para os docentes interessados.

Foram também promovidas ações conjuntas entre a direção e os responsáveis dos quatro polos de UI da ESECS, com vista à troca de experiências, à identificação de sinergias e ao alinhamento estratégico da investigação desenvolvida. Estas interações permitiram reforçar o sentimento de pertença e promover o diálogo interdepartamental.



No âmbito do aumento da relevância e do impacto da produção científica, manteve-se o estímulo à publicação em revistas indexadas, mesmo não se tendo verificado ainda o crescimento esperado. Paralelamente, começaram a ser desenhadas estratégias para fomentar a transferência de conhecimento, com enfoque na ligação à comunidade e na resposta a desafios sociais concretos.

No plano da organização de eventos científicos, a ESECS apoiou a realização e/ou coorganização de várias conferências e encontros académicos, contribuindo para o reforço da sua visibilidade institucional e científica. No que se refere ao alargamento das redes de colaboração, foram fortalecidas parcerias com entidades nacionais e internacionais, sobretudo no contexto dos projetos em curso e da preparação de novas candidaturas.

Finalmente, a aposta no reforço das parcerias com a comunidade traduziu-se numa presença ativa da ESECS em projetos locais, educativos e sociais, envolvendo docentes e estudantes em práticas de cocriação e intervenção comunitária, com especial destaque para os projetos desenvolvidos em articulação com municípios, escolas e organizações da sociedade civil. Este conjunto de ações evidencia um esforço contínuo da ESECS em consolidar uma investigação com impacto, assente na proximidade, na relevância social e na qualidade científica.





5. Infraestruturas

A ESECS contou, em 2024, com três edifícios pedagógicos, onde se distribuíam salas de aula, salas de estudo, laboratórios, um ginásio desportivo, gabinetes de docentes, o Centro de Língua e Cultura Chinesas e o Centro de Recursos para a Inclusão Digital. No entanto, o crescimento da atividade académica, a diversificação da oferta formativa e a evolução das práticas pedagógicas tornaram premente uma reflexão aprofundada sobre as condições infraestruturais existentes. A indefinição que se manteve durante parte do ano relativamente ao arranque das obras de construção da nova escola, bem como o prolongamento do processo de remoção do fibrocimento do edifício A, reforçaram a urgência de uma gestão estratégica dos espaços atualmente disponíveis.

Neste contexto, tornou-se evidente a necessidade de proceder a um levantamento detalhado das necessidades de espaço de cada departamento ou área, considerando o número de estudantes, docentes e técnicos, bem como as atividades desenvolvidas. Esta análise permitiria avaliar a utilização real dos espaços, identificar áreas subutilizadas e promover a reafecção funcional dos espaços existentes, priorizando zonas de estudo colaborativo, salas de aula flexíveis, espaços de convivência e áreas de apoio ao estudante. Reforçou-se, igualmente, a importância de investir na adaptação dos espaços às novas exigências, incluindo a instalação de mobiliário ajustável, equipamentos tecnológicos e melhorias na infraestrutura digital. A reafecção dos espaços foi também pensada à luz dos princípios da sustentabilidade e da inclusão, com atenção à eficiência de recursos, à adoção de tecnologias ecoeficientes e à valorização de espaços verdes e ao ar livre.

No seguimento desta reflexão, e em linha com o KPi₂₄, 2024 marcou finalmente o encerramento do longo processo de adjudicação da obra para remoção do fibrocimento, com a empresa responsável contratada e todos os trâmites concluídos. Apesar de não ter sido possível iniciar ou concluir os trabalhos durante o ano, ficaram reunidas todas as condições para o arranque da empreitada no primeiro semestre de 2025. Este marco representa um passo essencial para a requalificação do edifício A e para a melhoria das condições de ensino, trabalho e convivência na ESECS, criando oportunidades futuras para uma reorganização mais eficaz e sustentável dos espaços.

A ESECS continuou, em 2024, a assegurar aos seus estudantes acesso livre e regular a um conjunto alargado de recursos e infraestruturas essenciais, incluindo biblioteca, laboratórios, estúdios de gravação e multimédia, computadores, e rede wireless em todo o campus. Sob a coordenação dos Serviços de Ação Social (SAS) do Politécnico de Leiria, os estudantes beneficiaram ainda de acesso a cantinas, residências, instalações desportivas, programas de exercício físico e apoio médico.

No âmbito do KPi₂₅, que previa a transformação e requalificação do campus com foco nas condições de trabalho, nos espaços colaborativos e no bem-estar da comunidade académica, foi desenvolvida uma reflexão interna sobre as prioridades de intervenção nos diferentes espaços da escola. Ainda que não tenham sido iniciadas obras estruturais de requalificação, foram lançadas bases importantes, nomeadamente com o mapeamento de necessidades e a intenção de envolver estudantes, docentes e técnicos no processo, recolhendo contributos e sugestões que permitam alinhar futuras



intervenções com as expectativas da comunidade. O compromisso com a melhoria contínua do ambiente físico e funcional da ESECS mantém-se como uma prioridade institucional, tendo como horizonte a criação de um campus mais acolhedor, funcional, sustentável e centrado nas pessoas.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPI apresentados:

Em 2024, foram desenvolvidas várias iniciativas com vista ao cumprimento dos objetivos definidos no âmbito da melhoria das infraestruturas e das condições de funcionamento da ESECS. No que diz respeito à melhoria das condições de trabalho dos docentes, foi realizada uma avaliação preliminar das necessidades de espaço e postos de trabalho, permitindo identificar áreas subutilizadas e criar algumas soluções temporárias de reforço, ainda que o investimento em novos equipamentos e mobiliário adequado se mantenha como uma necessidade a concretizar em 2025.

No que respeita à implementação de um sistema de monitorização da assiduidade dos estudantes, foram iniciadas ações exploratórias e contactos com fornecedores de soluções tecnológicas, com o objetivo de avaliar a viabilidade de um sistema automatizado, baseado em cartões de acesso ou aplicações móveis. O processo encontra-se ainda em fase de estudo técnico e jurídico, dada a importância de assegurar a proteção dos dados pessoais e a definição clara das políticas associadas ao registo e gestão de presenças.

Relativamente à revisão da afetação de espaços para acolher um espaço dedicado aos órgãos da instituição, foi efetuado um levantamento das necessidades e das limitações dos espaços disponíveis. A análise permitiu identificar áreas com potencial de requalificação, tendo sido esboçadas propostas de adaptação que garantam acessibilidade, funcionalidade e dignidade institucional, a concretizar numa fase posterior mediante disponibilidade orçamental.

No que se refere ao equipamento de apoio aos gabinetes e centros, foi realizado um levantamento transversal das carências identificadas nas diversas estruturas, permitindo priorizar a aquisição de alguns equipamentos essenciais. Parte dos investimentos foi viabilizada com recursos próprios, embora se reconheça a necessidade de reforçar a captação de financiamento externo, nomeadamente através de candidaturas e parcerias.

O ano de 2024 foi também marcado pela adjudicação da empreitada para a remoção do amianto do edifício A, processo que inclui ainda a substituição da caixilharia e a remodelação das instalações sanitárias, bem como a construção de um passeio pedonal de ligação ao edifício B. Embora os trabalhos não tenham tido início durante o ano, todas as condições foram reunidas para que as intervenções arranquem no primeiro semestre de 2025, representando um passo crucial para a requalificação do campus.

Por fim, foi dado início ao processo de avaliação das condições do sistema de acesso e controlo ao estacionamento, com levantamento de necessidades e estudo de soluções tecnológicas que permitam melhorar a gestão e a acessibilidade do parque. Foram



analisadas opções de controlo automatizado e de sinalética inteligente, estando prevista a sua eventual implementação após validação técnica e financeira.



6. Eventos

O KPI₂₆, que estabelecia como meta manter o número de eventos organizados num intervalo de +/-10% face a 2023 (ou seja, entre 170 e 208 eventos) foi superado em 2024. A ESECS promoveu um total de 206 eventos, entre seminários, aulas abertas, conferências, congressos e outras iniciativas académicas e científicas, envolvendo um total de 16770 participantes, o que corresponde a uma média de 86 participantes por evento. Estes resultados demonstram não apenas uma continuidade na dinâmica institucional e na abertura à comunidade, mas também um crescimento relevante em termos de envolvimento e impacto. A diversidade temática e o alargamento das redes de colaboração contribuíram para este desempenho, refletindo a vitalidade da ESECS enquanto espaço de encontro, partilha e produção de conhecimento.

Em 2024, a ESECS manteve uma forte dinâmica na organização de eventos, reforçando o seu papel como espaço de debate académico, disseminação científica e ligação à comunidade. Ao analisar a tipologia dos eventos realizados, verifica-se que persistiu uma predominância de formatos presenciais, o que, apesar de favorecer o fortalecimento das interações humanas e das redes profissionais, continuou a limitar o número médio de participantes por evento, devido a restrições físicas e logísticas associadas à lotação dos espaços.

Apesar do cumprimento do KPI₂₆, a análise qualitativa dos eventos realizados aponta para oportunidades de melhoria no desenho das estratégias de participação. A adoção de formatos híbridos ou totalmente online poderá ser uma via eficaz para ampliar o alcance e garantir maior inclusão, sobretudo junto de públicos externos, parceiros internacionais e alumni. Estas soluções tecnológicas permitem superar barreiras geográficas, aumentar a flexibilidade na participação e tornar os eventos mais sustentáveis e acessíveis.

Para além disso, a compreensão das preferências e necessidades dos diferentes públicos — estudantes, docentes, investigadores, profissionais do setor e comunidade em geral — será essencial para desenhar eventos mais participativos, relevantes e com maior impacto. A diversificação de temas, o recurso a formatos inovadores de comunicação e a calendarização estratégica também poderão contribuir para melhorar o envolvimento.

Em suma, os dados de 2024 refletem a vitalidade e a capacidade organizativa da ESECS, mas também evidenciam a importância de uma abordagem mais estratégica na gestão de eventos, que articule formatos, conteúdos e públicos de forma integrada, visando o reforço contínuo da presença institucional e o aumento do impacto social e académico das suas iniciativas.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPI apresentados:

Em 2024, a ESECS deu continuidade a uma intensa atividade de promoção, organização e participação em eventos científicos, culturais, técnicos e de valorização do conhecimento, alinhada com os objetivos definidos para o ano. Foram realizadas diversas palestras, seminários, workshops e aulas abertas, muitas vezes em parceria



com instituições académicas, empresas e organizações da sociedade civil, proporcionando momentos de atualização científica e troca de experiências entre estudantes, docentes e profissionais. Reforçou-se também a realização de competições internas e externas, como o Matematrix, os Desafios ESECS, o Campeonato Multipli e o (Con)vencer, mobilizando a comunidade académica em torno de iniciativas pedagógicas inovadoras. Foram dinamizadas sessões de esclarecimento e sensibilização, incluindo uma ação com o sindicato dos professores para os estudantes de mestrados profissionalizantes, bem como atividades nas áreas da orientação académica, bem-estar e saúde mental.

A ESECS foi igualmente promotora de redes colaborativas regionais, nacionais e internacionais, participando em projetos conjuntos e integrando eventos de arte, cultura e inovação. Foram organizadas com grande envolvimento da comunidade a Semana Cultural Chinesa, a Semana Internacional e outras semanas temáticas, que promoveram a diversidade, o diálogo intercultural e a missão institucional. De destacar ainda o apoio prestado a campanhas solidárias, refletindo o compromisso da ESECS com a responsabilidade social.

Ao longo do ano, foram igualmente organizadas feiras de emprego e estágios, seminários temáticos, hackathons, jornadas científicas, festivais culturais, workshops de soft skills e visitas técnicas, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a ligação da escola ao tecido económico, social e cultural. Realizaram-se também eventos de networking com alumni, fortalecendo os laços entre antigos e atuais estudantes, e promovendo conexões profissionais relevantes. Esta diversidade e densidade de atividades demonstram o dinamismo da ESECS e o seu papel enquanto espaço de aprendizagem ativa, intercâmbio cultural e valorização da cidadania académica.





7. Articulação com os Serviços de Ação Social

Em 2024, a articulação entre a ESECS e os Serviços de Ação Social (SAS) do Politécnico de Leiria manteve-se como um eixo fundamental na promoção do bem-estar e do sucesso académico dos estudantes. Esta colaboração, contínua e próxima, permitiu uma resposta mais eficaz às necessidades emergentes da comunidade estudantil, assegurando o acesso a serviços essenciais nas áreas de alojamento, alimentação, apoio financeiro, saúde mental, integração social e inclusão.

A ESECS trabalhou em articulação com os SAS na identificação precoce de situações vulneráveis, promovendo o encaminhamento atempado para apoio especializado, nomeadamente ao nível do acompanhamento psicológico e da atribuição de bolsas de estudo ou apoios de emergência. Em estreita colaboração com os gabinetes de apoio ao estudante, foram promovidas ações de sensibilização sobre saúde mental, igualdade de oportunidades e literacia financeira, dirigidas à comunidade académica, contribuindo para a criação de um ambiente mais inclusivo e informado.

Foram também promovidas ações conjuntas de divulgação dos apoios disponíveis, garantindo que os estudantes tinham conhecimento e acesso efetivo aos recursos oferecidos pelos SAS. Ainda que persistam desafios, nomeadamente no que diz respeito à capacidade das residências estudantis e à flexibilidade horária das cantinas, o diálogo institucional manteve-se aberto, com o objetivo de continuar a melhorar a qualidade e abrangência dos serviços prestados.

Em suma, a articulação com os SAS revelou-se, mais uma vez, estratégica para a missão da ESECS, não apenas no apoio direto aos estudantes, mas também na promoção de políticas institucionais centradas na equidade, inclusão e sucesso académico. Esta cooperação reforça o compromisso da Escola com a criação de um ambiente educativo seguro, acessível e humanizado, onde todos os estudantes têm a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Ações desenvolvidas:

Ao longo de 2024, a ESECS desenvolveu várias iniciativas em articulação com os Serviços de Ação Social (SAS) do Politécnico de Leiria, com vista à promoção da saúde, do bem-estar, da inclusão e da responsabilidade social da comunidade académica. Foram organizados, em conjunto, eventos comemorativos de datas significativas, como o Dia Mundial da Saúde Mental e o Dia Internacional da Felicidade, que incluíram ações de sensibilização, momentos de convívio, oficinas práticas e sessões informativas, promovendo o envolvimento ativo dos estudantes e a consciencialização para temáticas relevantes.

Criaram-se sinergias operacionais entre os serviços da ESECS e os SAS, permitindo uma resposta mais eficaz no apoio à dinamização de atividades e no aproveitamento de recursos e competências complementares. Além disso, fomentaram-se projetos de voluntariado e campanhas solidárias, como recolhas de bens, atividades intergeracionais e ações em parceria com organizações locais, reforçando o papel da



ESECS na formação de estudantes socialmente conscientes e envolvidos com a comunidade.

Em articulação com entidades locais e nacionais, a ESECS contribuiu também para a promoção do desporto e da saúde, dentro e fora do campus, com destaque para a continuidade de atividades regulares no ginásio da Escola, ações do projeto Portugal +Ativo e o desenvolvimento do conceito de “Healthy Campi”, através de propostas de melhoria das infraestruturas e da oferta de programas de saúde preventiva e estilos de vida saudáveis.

Foram ainda implementadas ações piloto de atividade física laboral, direcionadas a colaboradores docentes e não docentes, bem como programas de promoção de estilos de vida ativos para os estudantes, promovendo a prática regular de exercício físico e o combate ao sedentarismo. Estas iniciativas refletem um compromisso institucional com a criação de um ambiente académico mais saudável, equilibrado e humanizado, consolidando a ESECS como uma escola atenta às necessidades integrais da sua comunidade.



8. Conclusão e Reflexão

O ano de 2024 constituiu um marco de consolidação e amadurecimento institucional para a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria. Num contexto de crescentes exigências para o ensino superior, a ESECS manteve o seu compromisso com a qualidade, a inovação pedagógica, a responsabilidade social e a internacionalização, atuando de forma estratégica para responder aos desafios e antecipar oportunidades.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano evidenciam uma escola em plena evolução, com resultados significativos nas áreas da investigação, desenvolvimento e inovação, incluindo a preparação de dois programas de doutoramento, a consolidação de projetos europeus de impacto, e o alargamento de redes de colaboração nacionais e internacionais. Estes marcos reforçam a ambição científica da ESECS e demonstram a sua crescente maturidade académica.

Paralelamente, foi visível o reforço da ligação ao território e à comunidade, com dezenas de iniciativas de cocriação, prestação de serviços, eventos e programas de intervenção com impacto direto no desenvolvimento social e educativo. A colaboração próxima com os Serviços de Ação Social permitiu promover o bem-estar da comunidade académica, alargar a oferta de atividades para os estudantes e contribuir para a construção de um ambiente mais inclusivo e solidário. A adjudicação da empreitada para a remoção do fibrocimento marcou também o início de um novo ciclo na requalificação das infraestruturas, com efeitos diretos na qualidade do ambiente físico e funcional da Escola.

Contudo, persistem áreas em que importa continuar a investir, como o fortalecimento da investigação financiada, a diversificação da oferta de 2.º ciclo, pós-graduações e microcredenciais, a estabilização do corpo docente, a modernização dos sistemas digitais e a melhoria dos serviços administrativos. A definição de estratégias sustentadas e a intensificação dos mecanismos internos de planeamento e acompanhamento serão decisivas para assegurar maior eficiência e coerência institucional.

A ESECS termina 2024 como uma instituição mais sólida, mais consciente do seu papel na sociedade e mais preparada para os desafios da próxima década. O caminho feito é testemunho de uma cultura de compromisso coletivo, de proximidade e de visão estratégica, que continuará a orientar o trabalho da Escola no futuro.

Aproveita-se esta oportunidade para dirigir um agradecimento a todos os que contribuíram para o cumprimento da missão da ESECS ao longo de 2024 — docentes, estudantes, técnicos, parceiros institucionais e membros da comunidade — cujo empenho, competência e sentido de missão tornam possível a construção de uma Escola com identidade forte, relevância pública e impacto transformador.



Relatório de Atividades 2024

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Campus 1 - Rua Dr. João Soares

Apartado 4045 | 2411-901 Leiria – PORTUGAL

www.esecs.ipleira.pt